



## EDITORIAL

Michelle Andrea Nathalie Calderón-Ortega

Academia & Derecho traz aos seus leitores artigos sobre os mais variados temas, reflexo das preocupações e debates próprios da época, que são objetos de análise, revisão e validação por pares e especialistas. Com cada nova edição, oferecemos aos leitores trabalhos de excelente qualidade científica e acadêmica, que são o resultado do empenho e dedicação dos autores e coautores, bem como da cuidadosa revisão dos membros do comitê de árbitros externos e daqueles que, na qualidade de editores ou membros do comitê editorial, contribuem com seus conhecimentos e experiência em cada processo.

A inteligência artificial (IA) irrompeu na pesquisa científica com uma força e velocidade sem precedentes. Estamos na era dos algoritmos de aprendizado de máquina, mineração de dados e automação de tarefas cognitivas, e a IA se tornou uma ferramenta essencial para pesquisadores de todas as disciplinas. No entanto, essa revolução tecnológica apresenta novos desafios éticos que devem ser abordados com cuidado e reflexão. As revistas científicas desempenham um papel fundamental na promoção da ética na pesquisa em um mundo cada vez mais impulsionado por diversas formas de inteligência artificial.

Nesse sentido, a IA transformou radicalmente a maneira como a pesquisa científica é conduzida. Desde a aceleração do processo de análise de dados até a geração automática de hipóteses, a IA provou ser uma ferramenta poderosa para os pesquisadores. Ela melhorou a precisão dos diagnósticos médicos, revolucionou a pesquisa no campo da química e possibilitou avanços impressionantes em muitos outros campos do conhecimento.

No entanto, essa revolução não está isenta de desafios éticos. À medida que a IA se torna mais onipresente na pesquisa, surgem questões importantes sobre responsabilidade, privacidade, preconceito algorítmico e propriedade intelectual. As revistas científicas devem estar cientes desses desafios e dispostas a abordá-los de forma proativa.

Um dos principais desafios éticos da IA na pesquisa é a questão da responsabilidade. Quando algoritmos de aprendizado de máquina são usados para tomar decisões na pesquisa, quem é responsável se algo der errado? Os pesquisadores? Os programadores de IA? As revistas científicas



que publicam os resultados? É essencial estabelecer clareza sobre as responsabilidades e as consequências das decisões baseadas em IA.

Além disso, a IA não está isenta de viés. Algoritmos podem aprender preconceitos dos dados com os quais são treinados, o que pode levar a resultados tendenciosos ou discriminatórios. Por exemplo, na pesquisa biomédica, um algoritmo de IA pode ter viés com base nos dados demográficos usados em seu treinamento. As revistas científicas devem estar cientes desses riscos e promover a transparência na coleta e seleção de dados para minimizar o viés algorítmico na pesquisa que publicam.

Outro desafio ético importante é a privacidade dos dados. A IA muitas vezes requer grandes volumes de dados para funcionar efetivamente. Na pesquisa científica, isso pode envolver o uso de dados pessoais e médicos sensíveis. É crucial garantir que esses dados sejam usados de maneira ética e que a privacidade das pessoas seja protegida. As revistas científicas devem promover práticas de pesquisa em conformidade com as regulamentações de privacidade e ética, e incentivar os autores a serem transparentes sobre como os dados são obtidos, armazenados e usados em suas pesquisas.

A IA também levanta questões sobre propriedade intelectual e direitos autorais. Se uma IA contribui significativamente para a geração de novo conhecimento ou a criação de obras originais, quem deve ser considerado autor ou coautor? Como os direitos autorais devem ser gerenciados nessas circunstâncias? Essas questões devem ser abordadas para garantir uma distribuição justa de crédito e reconhecimento a todos os contribuintes na pesquisa e produção de conteúdo científico.

Em vez de proibir ou censurar o uso da IA na pesquisa científica, devemos focar na regulamentação e na transparência. As revistas científicas podem desempenhar um papel fundamental ao estabelecer padrões éticos claros para a pesquisa baseada em IA e ao exigir a divulgação completa dos métodos e algoritmos utilizados. Isso permitirá uma revisão adequada por parte de pares e especialistas e garantirá a integridade da pesquisa publicada.

As revistas científicas têm uma responsabilidade fundamental em abordar os desafios éticos da IA na pesquisa. Elas devem liderar na promoção da ética na pesquisa e na transparência em um ambiente cada vez mais digital e automatizado. Aqui estão algumas maneiras pelas quais as revistas científicas podem cumprir essa responsabilidade:

As revistas devem desenvolver diretrizes éticas sólidas que abordem questões específicas relacionadas à IA, como privacidade de dados, viés algorítmico e responsabilidade. Elas também devem exigir que os autores forneçam detalhes completos sobre os métodos e algoritmos usados em suas pesquisas baseadas em IA. Isso permitirá uma revisão apropriada e a avaliação da validade dos resultados.



Além disso, as revistas devem garantir que os revisores por pares tenham o conhecimento necessário para avaliar pesquisas baseadas em IA. Isso pode exigir o treinamento de revisores em tópicos relacionados à IA, e as revistas podem colaborar com especialistas em ética da IA e regulamentação para desenvolver diretrizes e padrões adequados para pesquisas baseadas em IA. Por fim, as revistas científicas podem contribuir para a educação e conscientização da comunidade científica sobre os desafios éticos da IA, o que pode incluir a organização de conferências e workshops sobre ética de pesquisa relacionada ao uso da inteligência artificial.

Assim, a IA está transformando a pesquisa científica de maneiras emocionantes, mas também desafiadoras do ponto de vista ético. As revistas científicas têm a responsabilidade de liderar na promoção de práticas éticas e transparentes na pesquisa baseada em IA. Não se trata de proibir ou censurar, mas de compreender e regular essas ferramentas para que sejam usadas adequadamente em benefício da ciência, do conhecimento e da educação. Ao abordar os desafios éticos da IA de forma proativa, as revistas científicas podem contribuir significativamente para garantir que a pesquisa científica continue sendo um pilar de confiança na geração de novo conhecimento na era digital<sup>1</sup>.

Sob essa reflexão anterior, a Revista Academia & Direito - RA&D publica sua edição nº 27, correspondente ao período de julho a dezembro de 2023, com a segurança de apresentar artigos que levantarão discussões críticas com fundamentos sólidos em cada um de seus campos.

Por fim, lembramos aos nossos futuros candidatos e autores que todos os artigos submetidos à nossa revista devem seguir as orientações do autor, que podem ser consultadas no seguinte link: [https://revistas.unilibre.edu.co/index.php/academia/directrices\\_autores](https://revistas.unilibre.edu.co/index.php/academia/directrices_autores)

---

<sup>1</sup> O conteúdo desta editorial foi desenvolvido com a ajuda da Inteligência Artificial do Chat Gpt. Essa ferramenta foi usada como correção de estilo, reestruturação da organização das ideias, recomendações ortotipográficas e tradução do documento para o inglês, francês e português. OpenAI (2023): Os Novos Desafios Éticos da Inteligência Artificial na Pesquisa Científica. ChatGPT da OpenAI. URL: <https://chat.openai.com/c/dad52644-763d-461f-a6c6-6b1e152b21a5> [consultado em 20/05/2023].

A autora desta editorial considera que o uso da IA, como o Chat Gpt, pode ser apropriado para agilizar ou enriquecer certas etapas do processo editorial, como a correção de estilo de um documento ou a tradução.